

Comandam Navios Brasileiros Oficiais Norte-Americanos

O RETRATO DE UM REGIME

Aylton QUINTILIANO

Há 15 meses atrás, havia quem duvidasse quando os comunistas advertiam sobre a semelhança entre Getúlio, Dutra, e quantos mais eponentes das classes dominantes que disputavam o governo do país. Hoje, somente os cegos deixam de enxergar essa realidade. Os cegos políticos, bem entendido, que os outros possuem estômago, sentem fome e percebem o estado de miséria em que se vive como nunca se viveu tão intensamente.

E' que há 15 meses atrás estávamos em plena campanha eleitoral. Andava solta a demagogia de quantos aventureiros desejavam se eleger. E Getúlio, mais que ninguém, teve ocasião de fazer promessas. 327 virginalis, contou o sr. Heitor Beltrão. Outros talvez tenham contado muito mais. O certo é que em vez de vida feliz, os trabalhadores e o povo têm a fome e a carestia de vida pela frente. Em vez de liberdade, o que vemos é a marcha para o terror fascista. Em vez de tranquilidade para homens, mulheres e crianças que almejam uma existência pacífica e o trabalho honrado e construtivo, o que se vê é a mais cínica e mais humilhante submissão à política de guerra dos agentes imperialistas norte-americanos, que exigem as nossas riquezas minerais e o sangue de nossa juventude para o matadouro da Coréia.

Basta se passar uma vista na edição de ontem de IMPRESSA POPULAR, e tem-se um retrato perfeito desse regime de fome, miséria e terror para as amplas massas, e de ambição e lucro fácil para a meia dúzia de privilegiados.

Julgamos que ninguém será capaz, hoje em dia, de dizer que a fome é uma invenção dos comunistas. Mas, se alguém ainda houver que assim pense, pedimos que passe uma vista na 4.ª página deste jornal, edição de ontem, e veja a fotografia de um operário, José Duarte Siqueira, que morreu de fome no meio da rua. Ninguém deve ter dúvidas quanto às intenções do governo Vargas em sacrificar a vida de nossa juventude na guerra imperialista. Mas se alguém houver que ainda não tenha essa certeza, procure ler a denúncia que o Ministério da Marinha preparou para embarcar 7 mil fuzileiros para os Estados Unidos. Também não deve haver quem de si consciência, adivide das intenções sinistras do governo em entregar todas as nossas riquezas minerais, inclusive o nosso petróleo, para a guerra de agressão americana. Os que duvidarem leiam a notícia referente ao discurso do senador Mattias Olimpio, ainda na edição de ontem da IMPRESSA POPULAR, o que confirma as anteriores denúncias sobre a traição desse governo de vendilhões da pátria. E para executar toda essa política, ninguém duvida, porque todos já sentem na própria pele, que Getúlio investe contra as liberdades democráticas e procura implantar o terror fascista no país. Leia-se a notícia do assassinato monstruoso de um velho funcionário do Campo dos Afonsos, fuzilado sem contemplação pela sentença, que obedecia aos ordens dos generais que integram a chamada "Cruzada Democrática". Atente-se, também, para o bárbaro assassinato, pela polícia, do presidente Jerônimo da Silva Santos, detido na Praça da República por estar sem documento. E leia-se a onda de prisões e espancamentos contra militares, inclusive oficiais do Exército, da Aeronáutica e da Marinha de Guerra, onde reina o regime da bota, conforme a IMPRESSA POPULAR de ontem denunciou em manchete.

Na verdade, Getúlio e a camarilha de generais fascistas que o cerca pretendem impor a ditadura terrorista sobre o nosso povo, a fim de cumprir os compromissos assumidos com os gangsters americanos, sedentos do sangue de nossa infância que pretendem inocular numa terceira carnificina. Esse o retrato do governo Vargas. Suas intenções sinistras, entretanto, encontram pela frente a vontade soberana da classe operária e do nosso povo, inclusive da oficialidade democrática do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, dos soldados e marinheiros, que anseiam ardentemente a paz e a liberdade. Desiludida completamente com as promessas demagógicas de Vargas, já também experiente com a ditadura Dutra e com a política de cambalhões da eterna vigilância, a nação em peso aprendeu, no calor das próprias lutas, a ver como eram

GRAVE DENÚNCIA FEITA POR UM GRUPO DE MARINHEIROS — SUSPEITAS MANOBRAS DE GUERRA — POR MELHORES SOLDOS E POR LIBERDADE PARA OS MARUJOS E FUZILEI- ROS ENCARCERADOS

Os navios de guerra brasileiros viajam sob comando de oficiais americanos. Esta a grave denúncia que nos trouxe um grupo de marinheiros e fuzileiros, dando d-telhas a respeito que mais adiante publicamos. Outras denúncias, igualmente revoltantes, fizeram -los a propósito da péssima alimentação, que lhes é servida, da disciplina fascista que lhes é imposta, indo até ao espancamento físico, conforme casos citados. Finalmente salientaram a escandalosa diferença entre o soldo de fome de um marujo e os vencimentos nababescos de um almirante. Fatos esses que divulgamos em nossa edição de ontem.

Atualmente, conforme nos informaram, estão os marujos em vigorosa campanha por aumento de soldo. Alguns deles elaboraram uma tabela que tem e apoio irrestrito de todos os seus colegas. Essa tabela é a seguinte:

Grumete Cr\$ 1.200,00

2.ª Classe Cr\$ 1.500,00

1.ª Classe Cr\$ 2.000,00

Cabo Cr\$ 2.500,00

NA CÂMARA FEDERAL

HINO AO CAPITAL ESTRANGEIRO

E Retiro Espiritual na Santa Casa

Um dos luminários do "brain trust" do financista da UDN é o sr. Alberto Deodato, ministro de Sergipe. Ontem falou sobre a situação financeira. Combateu a política do sr. Lafer. Não só a doutrina como a prática seguida pelo homem de palha em cujo gabinete trabalhavam de pés sobre as mesas os americanos da Comissão Brasil-Estados Unidos. E' claro que assumindo tal posição o sr. Deodato não poderia deixar de acertar umas tantas maldades no cravo. Mas, por excesso de espírito reacionário, resvalou alguns de seus golpes na ferradura, como homem do partido dos lençóis brancos, os quais às vezes são mais reacionários que o próprio governo.

CAUSAS
Allegando que a inflação é efeito e não causa, o sr. Deodato parte da afirmativa verdadeira e vai em busca de justificativa. Mas aí cai do cavaleiro. Qual a causa da inflação? Para o orador essa causa é o que ele chama de "desordem pública". Quais os sintomas dessa desordem? A churruada escrita militar e a existência de comunistas nos postos-chaves, baleia que não é levada a sério nem mesmo em determinados setores da reação.

CARESTIA
Estabelece o orador uma comparação entre certos indi-

NA CÂMARA DO DISTRITO

Em Defesa da União

Dos Operários Municipais

Fala o Sr. Henrique Miranda, conchamando a Câmara ao protesto contra as violências da polícia política que atingem aquela organização dos trabalhadores da Prefeitura — Vargas e a Central do Brasil

O sr. Henrique Miranda protestou na sessão de ontem contra as perseguições movidas pela polícia política contra a União dos Operários Municipais. Trata-se de uma associação — acenhou — que existe desde o tempo de Paulo Frontin. Foi declarada de utilidade pública há alguns decênios e tem sido contemplada com subvenções municipais. A União dos Operários Municipais tem congregado milhares de artífices e trabalhadores da Prefeitura porque realiza de fato um grande trabalho em sua defesa.

Relembra o sr. Henrique Miranda que no ano passado apresentou no plenário um memorial assinado por 900 operários da Prefeitura, reivindicando a reestruturação das carreiras de artífice. Essas pretensões até agora não foram atendidas. Anuncia agora o envio à Câmara de uma mensagem em que seriam consideradas algumas das reivindicações levantadas pela U.O.M.

O protesto — afirma o sr. Henrique Miranda — é contra o fato clamoroso, aliás repetido, de uma organização perfeitamente legalizada, com sede conhecida, frequentada por representantes do povo, virem sendo alvo da perseguição dos delegados do general Ciro Rende. A União dos Operários Municipais encontra-se há uma semana cercada por espiões da polícia.

Chamo particularmente a atenção dos Srs. Vereadores — conclui o sr. Henrique Miranda — para o seguinte fato: há ordem de prisão para os diretores dessa entidade, que se encontram ameaçados de cair nas garras da polícia política, sob os gestos e revoltantes pretextos que repetidamente denunciamos. Conclui os meus colegas, que têm trazido a este plenário as reivindicações dos operários municipais, a quem mais uma vez o seu apoio a tal organização, protestando contra tais arbitrariedades dessa polícia de facínoras, como era o fazemos.

VARGAS E A CENTRAL DO BRASIL
Fazia o sr. Soares Sampaio um discurso sobre a Central do Brasil, em tom de lamentação, acusando a atual direção. O sr. Soares Sampaio é homem do Partido de Vargas, do Partido do Imposto Sindical. Não pode, portanto, chegar ao fundo das questões. Baseado no fato de que a Central resolveu extinguir a vantagem dos 50% aos estudantes, fazia lamentações e acenava. Mas acenava a quem? A Vargas, o principal responsável? Não; acenava ao diretor da Central. O sr. Aristides Saladinho deu um aparte esclarecedor, ouvido com atenção por todo o plenário: é inútil acusar-se apenas ao diretor da Central, que é homem assueto.

AGONTECEU NA CIDADE

Matou o Velho a Socos

Foram presos, na madrugada de ontem, quando tentavam assaltar uma barbearia localizada na rua Carolina Machado, 476, Sebastião Oliveira (que disse, depois de chamar-se José Maria dos Santos) de 17 anos, solteiro, morador na Estação de Quilômetros e Olegário da Silva, de 18 anos, solteiro, residente à rua Alexandre Mackenzie, 32. Os dois já haviam penetrado no estabelecimento, quando foram apresentados por Vanderlei Machado, de 18 anos, filho do dono da barbearia e que ali reside, com seus pais, nos fundos da casa. O rapaz verificou que algo de anormal estava se passando e, com as devidas cautelas, saiu para avisar seu pai e um outro parente, os quais, de surpresa, apunharam os assaltantes com a boca da botija, prendendo-os e arrastando-os, enquanto avisavam a polícia. Esta, porém, não apareceu, sendo os assaltantes removidos para o 25.º distrito na camionete de um jornal.

TENTOU SUICÍDIO
Luiz Augusto de Oliveira, solteiro, de 19 anos, morador à rua João Caetano, 801, por motivos ignorados, tentou o suicídio, ingerindo tóxico no interior do "Bar Avenida".

SOCORRIDO EM TEMPO
Acusado de crime em tempo, e conduzido ao Hospital de Pronto Socorro, foi ali medicado e posto fora de perigo.

FALSO DENTISTA
Arnaldo Lopes Pereira, de 30 anos, casado, residente à rua do Livramento, 158, aparentemente 201, tem alguma prática em tratamento de dentes, extrações e outras mulezanas de profissão. Não tinha, entretanto, um diploma que lhe assegurasse a prática da odontologia. Entretanto, sondeado sobre a importância e importância do trabalho, com al-

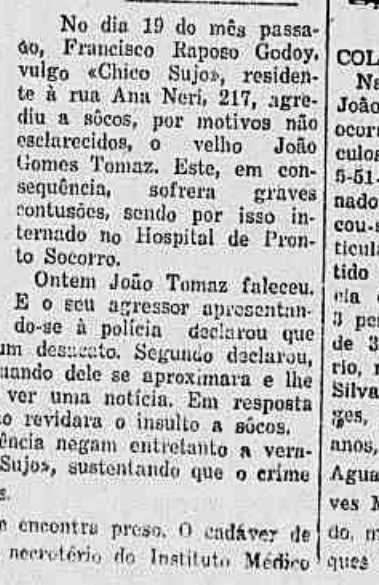
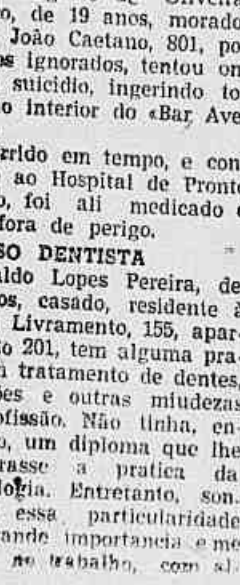
PRISÃO DE FALSO DENTISTA — ASSALTO NO BONDE
— Tentou o suicídio — Vítima de abor — Queda de Trem — Colisão de veículos — Presos ladrões pelo povo

ASSALTO
Viajava Fernando Luciano de Oliveira no balaustrado de um bonde, quando viu ao seu lado, com o bolso recheado de dinheiro, o vendedor de frutas Alfredo Alves, de 43 anos, solteiro, residente à rua Marques de Oliveira, 411. Como tivesse "sem nenhum" lembrou-se de um suposto divida e fez o carnaval.

— Cadê aquelas quinhentas pratas que você me pediu emprestadas?
— Eu? Você está doido, homem? Nunca lhe pedi dinheiro...

Entretanto Fernando não estava para longas discussões, foi logo metendo a mão no bolso e outro, retirando a bolsa e dando o pé. Mais adiante, porém, foi detido por um soldado e levado preso ao distrito.

COLISÃO DE VEÍCULOS
Na manhã de ontem, na rua João Vicente, em Madureira, ocorreu violenta colisão de veículos, quando o loteção chapa 5-51-8, que fazia a linha "Senador Camará-Madureira", chocou-se com um automóvel particular que trafegava em sentido contrário. Em consequência do choque, saíram feridos 3 pessoas: Jacy Balardi Roque, de 32 anos, casado, comerciante, morador na rua Salustiano Silva, 628, casa 7; Valdir Borges, solteiro, servente, de 24 anos, residente à estrada da Agua Branca, 1914, e João Alves Meneses, de 48 anos, casado, morador à rua General Jacques Ouriques, 503, em Realengo. Os motoristas fugiram.



Lançados de Avião Americanos

Os Germes da Peste Sobre a Coreia

As próprias fontes de propaganda ianque confessaram os preparativos para a guerra bacteriológica — Monstruosas experiências com prisioneiros de guerra na ilha de Koje — Bombardeios intensivos a partir de 28 de janeiro, com o lançamento de moscas, mosquitos, pulgas e aranhas nunca vistos nas regiões atingidas

Num laboratório situado em Campo Detrick, no Estado de Maryland, E.E.U.U., funcionários da "Biological Warfare" trabalham misteriosamente há vários anos em pesquisas bacteriológicas, guardados por fuzileiros navais. Seus trabalhos são realizados sob orientação do governo americano. Esses homens têm a responsabilidade de prever todos os aspectos de que poderia se revestir, em FUTURO PRÓXIMO, uma guerra microbiana.

A epantosa revelação foi feita por dois técnicos ianques, H. Kogain e H.E. Hart, num artigo publicado por "France Soir" no dia 4 de julho do ano passado. Outros fatos indicam que o governo dos E.E.U.U., conscientemente, enveredou pelo caminho da monstruosa agressão microbiana, desesperado com as sucessivas derrotas infligidas pelos coreanos e os voluntários chineses aos seus exércitos de agressão na Coreia.

Tome-se, por exemplo, a declaração feita a 17 de março de 1950 pelo então ministro da guerra, L. Johnson: "Os Estados Unidos devem avançar constantemente no estudo das armas bacteriológicas e químicas. Alguns meses antes, em julho de 1949, a "Associated Press" anunciava a abertura de um crédito de 3.000.000 de dólares, destinado a financiar o aperfeiçoamento dos métodos de ofensiva numa guerra bacteriológica.

Acrescente-se a isso que o governo dos Estados Unidos e do Japão foram os únicos que se recusaram a assinar o Protocolo de Genebra de 17 de junho de 1925, relativo à proibição do emprego, na guerra, de gases asfixiantes, tóxicos ou semelhantes e de meios bacteriológicos. Hiroito não hesitou, anos mais tarde, em empregar a arma bacteriológica em sua agressão contra o povo chinês. Os imperialistas americanos, pretendendo ampliar a agressão à Coreia, estender os efeitos da guerra a outros povos, lançam mão atualmente da mesma arma.

EXPERIÊNCIAS COM PRISIONEIRAS
Em março de 1951, os voluntários chineses que se encontravam prisioneiras no porto de Wonsan foram utilizadas como cobaias nas experiências com a arma bacteriológica. Dirigiu os trabalhos, que foram realizados no barco de desembarque n.º 1901 do serviço bacteriológico, o chefe do Serviço Sanitário do Quartel General de Ridgway.

Segundo o correspondente da agência "United Press", a 18 de maio de 1951 esse mesmo barco aportou à ilha de Koje, imediatamente tiveram início as experiências no campo de prisioneiras que se encontra na ilha. Foram realizadas três mil experiências por dia, informando o correspondente que, nos seis campos de prisioneiras onde se encontram detidas mais de 125 mil voluntárias

chinesas e norte-coreanas, mais de 1.400 pessoas foram atacadas de enfermidades graves e 80% foram atacadas por afecções diversas.

CRIMINOSOS JAPONESES
Os americanos não podiam prescindir dos serviços dos bacteriologistas japoneses, criminosos de guerra cujo julgamento pelo Tribunal Especial Internacional havia sido solicitado pelo governo soviético a 1.º de fevereiro de 1950. Esses bacteriologistas foram libertados pelas tropas de ocupação americanas do Japão, encontrando-se entre eles Shiro Ishii, Ujiro Wakamatsu e Masajo Kitano.

A 5 de dezembro de 1951, segundo um despacho da agência "Telepress", estes três bacteriologistas receberam ordens do general Ridgway para viajar de Tóquio com destino à Coreia, transportando todo o material necessário à guerra bacteriológica, como o propósito de se utilizarem dos prisioneiros coreanos e chineses como cobaias.

BOMBARDEIOS INTENSIVOS
A 28 de janeiro do corrente ano foi desencadeada em grande escala, pelas forças armadas ianques, a guerra bacteriológica na Coreia. Nesse dia, aviões americanos sobrevoadam Teikungui, Woonli, Longchaitung, Longchaitung, espalhando sobre essas pequenas cidades pequenas quantidades de pulgas, moscas, mosquitos, aranhas, etc. Moscas, mosquitos, pulgas e aranhas foram lançados por aviões na região da frente de King Hui, no dia 13 de fevereiro. No dia 15, foram lançados insetos na região de Piong-Yang. A 16, aranhas e piolhos foram lançados sobre os povoados situados à margem do rio Ho Han Criang, Hon Tchui e U Tchuiang Li. No dia 17, quatro aviões lançaram pulgas, moscas e pequenos insetos na região de Chan Kia Li e Sia Kai Li; uma caixa de moscas

foi lançada a este de Pongra-choe a sudeste de Ichon. No dia seguinte, foram lançados pacotes contendo grande quantidade de moscas negras ao sul de Nam Chon Jom. No dia 19, aviões americanos lançaram insetos parecidos a moscas em Pong Moong Ni, em Pak Chung Ni e Yong Pong Ni, perto de Sukchon, Paripyong e Sangsipyong.

Em cada um desses lugares a superfície em que esses insetos se espalharam eram de mil a três mil metros quadrados e a quantidade de insetos de 7 a 100 por metro quadrado. No dia 20 de fevereiro, aviões lançaram insetos sobre as posições da frente de combate em Paesokdong, nordeste de Kuwhari. No dia 22, cinco caixas de moscas foram

lançadas sobre Sokmangsi e Nopuri, ao sul de Wonsan e ao norte de Singosan. No dia 23, aviões ianques atiraram moscas negras nas proximidades de Suhari, ao sudeste de Shyoni. BOMBARDEIO O TERRITÓRIO CHINÊS

Os perversos agressores ianques não hesitaram inclusive em estender o bombardeio bacteriológico ao território da República Popular da China, violando as fronteiras desse país. E' o texto dessa denúncia de que nos ocuparemos amanhã, finalizando também a lista dos bombardeios microbianos na Coreia, até a data de 4 de março.

seus laços com o governo de Vargas, elevando suas respectivas representações diplomáticas a categoria de embaixada. Também no Brasil de Vargas a vida das crianças é um inferno. Mas todos sabem. O que nem todos sabem é o inferno que é para as crianças a vida sob o regime de Tito, onde milhões famintos e nuados são um fenômeno corrente nas cidades e povoados. Segundo, vejamos alguns dados.

O DRAMA EM NÚMEROS
Na Jugoslávia, de cada quatro crianças uma morre antes dos cinco anos. Na região de Golac, de cada 133 recém-nascidos morrem 26. Em 13 povoados da região de Drenica, desde 1945 até 1951, de 1.117 recém-nascidos morrem 701. A burguesia urbana e rural explora ferozmente o trabalho infantil. Só na região de Mostar, 21.001 crianças menores de 11 anos trabalham para os kulaks e nas fábricas dos capitalistas. Numa fábrica de Zemun trabalham 550 crianças e adolescentes de 12 a 17 anos de idade. E' especialmente dura a vida dos que perderam os pais na guerra. A maioria mora pela pais pedindo esmola. Na Sérvia, de 31.635 órfãos da guerra só vivem nas casas infantis 1.600. E essas casas parecem refúgios de mendicantes; onde cada 80, os filhos têm 245 crianças. Em cada casa dormem duas crianças. E, pela menor falta, as crianças são castigadas com o trabalho forçado e com o jejum obrigatório.

TITO, VARGAS E AS CRIANÇAS
Agora que se prepara para breves dias em Viena uma reunião internacional em defesa da infância, não se pode deixar de pensar nas crianças sugestionadas. A Jugoslávia de Tito estreitou

seus laços com o governo de Vargas, elevando suas respectivas representações diplomáticas a categoria de embaixada. Também no Brasil de Vargas a vida das crianças é um inferno. Mas todos sabem. O que nem todos sabem é o inferno que é para as crianças a vida sob o regime de Tito, onde milhões famintos e nuados são um fenômeno corrente nas cidades e povoados. Segundo, vejamos alguns dados.

REGISTRO POLITICO
tinham nem o direito de saber o que estavam assinando. O livro era para ingresso na "Cruzada Anti-Comunista".

LIGHT E IMPRENSA
A sociedade anônima que edita o "Diário das Notícias" acaba de publicar seu balanço no "Diário Oficial". Há um trecho bastante ilustrativo, que fala por si só: "Os serviços da Light a este jornal custaram, em 1951, Cr\$ 229.918,31, ao passo que a sua publicidade, trazida espontaneamente, foi, durante todo o ano de Cr\$ 236.638,00. Estamos rigorosamente em dia com os pagamentos a esta empresa. Não só em dia, como se vê, até com saldo. Além, o mesmo acontece a todos os jornais da cidade: recebem sempre da Light, e sem a pre- espontaneamente, mais dinheiro em publicidade do que o que deve de serviços a Light. E assim não lava a outra — ditado que nem sempre é uma alusão a mãos sujas.

RECRUTAMENTO
E' o caso, por exemplo, do recrutamento de cruzados. Como se faz isso? O padre dirigente do Circulo Operário da Fundação da Casa Popular de Marechal Hermes convide insistentemente mulheres e crianças para reuniões na sede do Circulo. Não dia que tipo de reunião será. Uma dessas reuniões realizou-se no dia 27 de março, quinta-feira. Falou o energumeno Orlando Ribeiro de Castro, dizendo que estava com a vida de Prestes na mão e defendendo cultistas sobre as dirigidas comunistas João Amazonas e Maurício Grabois. Depois de vomitar muitas infâmias sobre os comunistas, no velho estilo do dr. Goebbels, passou a palavrões para os presentes a assinar um livro grosso. As crianças e as mulheres não

Intensifica-se, em todo o país, a campanha patriótica em defesa de nosso ouro negro, que deverá culminar no dia 21 do corrente, data dedicada à defesa do petróleo e da independência nacional. Ainda segundo a nota última, no Senado o sr. Matias Olímpio pronunciou um discurso veemente, em que designou os traidores e venenosos da pátria e mostrou que a única solução patriótica para o caso do nosso ouro negro era o monopólio estatal.

O orador fez uma análise documentada de toda a história da luta do nosso povo em defesa do ouro negro, desde o tempo em que os agentes das tristes em nosso país afirmavam que não havia petróleo em nosso sub-solo. Ao mesmo tempo, o senador Matias Olímpio baseado em dados colhidos em fontes oficiais e em declarações feitas por vários técnicos no assunto, citando inclusive os generais Horta Barbosa e Valério Braga, demonstrou as riquezas enormes que estão para ser exploradas em nosso país, o que dependerá exclusivamente de uma política realmente dirigida no sentido do bem estar de nossa pátria e não dos interesses da Standard Oil e outras empresas estrangeiras. Mostrou como é ridículo o argumento da falta de recursos e da falta de técnicos, o que não passa de manobras dos "tristes". Damos abaixo o trecho final do discurso do senador Matias Olímpio, que consideramos da maior importância nesse instante, precisamente em que toda a consciência nacional se levanta em defesa do petróleo nacional, que Vargas pretende entregar aos tristes ianques através do projeto da Petro-Bras.

A SOCIEDADE MISTA
Os que defendem a sociedade mista — afirma o senador Matias Olímpio em seu discurso — alegam a urgência reclamada pela solução do problema, mas se esquecem que os tristes nunca tiveram pressa nessa solução nos países onde têm feito investimentos de capitais. A este respeito, é do maior interesse o conhecimento da con-

ferência que sobre o Petróleo no Brasil, proferiu o sr. João Serman, diretor da Standard Oil Co., na Câmara do Comércio desta cidade, em meados de 1941, e que foi publicado em n.º 113 da "Revista das Escolas". Nessa conferência disse que o Standard só interessa a aplicação de capitais na indústria de petróleo no Brasil quando houver oportunidade de um lucro razoável no empreendimento e que mesmo que uma busca metódica desse indústria, não levariam um certo número de anos, além de 1955, até encontrarmos petróleo suficiente para fazer face às crescentes necessidades domésticas de petróleo no Brasil.

Mesmo na ausência desta expressão declarada, não é aceitável que qualquer dessas grandes companhias processassem no Brasil de modo diferente do que aconteceu na Venezuela, na Colômbia e no Iraque.

Neste particular, não pode a única solução que consulta ao haver alternativa, porque a interesses da nação é o monopólio estatal. Entregar a exploração do capital estrangeiro é reduzir-nos a triste condição da Venezuela, que recebe do estrangeiro, para o seu consumo, até hortaliças. Permite-nos que capitais nacionais e estrangeiros se associem e assistamos à reprodução do que aconteceu em Itaca, na Argentina. Ali, foi fundada, em 1918, uma refinaria com o capital de 4 milhões de pesos de acionistas argentinos. No ano de sua fundação, distribuiu lucro 24,5% e no seguinte 37%. Admitindo o truste como sócio, para maior desenvolvimento de negócio, elevou o capital para 5 e depois para 8 milhões de pesos, em 1931. Possuem, Os dividendos caíram para 7, 6, 5, e 4%, vindo afinal os balanços a acusar prejuízos em 1935, 36 e 1937. Desnecessário é dizer que a refinaria fechou.

Justifica-se, pois, plenamente, o interesse que a Nação deve ter na produção do petróleo, porque dele depende o equilíbrio ou o desequilíbrio do mundo contemporâneo. Já por ocasião da Grande Guerra de 1914 foi ele que decidiu da vitória dos aliados e ficou, então, o petróleo o fator decisivo para a vitória. Como se não bastasse, a situação atual do mundo, com a ameaça de uma nova guerra, torna a produção do petróleo ainda mais importante. É necessário que a França, combatente, na hora suprema do choque germânico, possua gasolina, que é tão necessária como o sangue nas batalhas de anáguas.

Chamando a atenção do Senado para a magnitude do assunto, aguardo a chegada do Projeto da Câmara para desta tribuna melhor justificar meu ponto de vista.

ESCOLA DO POVO
Achem-se abertas, na secretária da Escola do Povo, à Av. Venezuela, 27 - 6.º andar, as matrículas inteiramente gratuitas para os cursos abaixo arrolados:

Alfabetização de Adultos — Elementar (Português, Aritmética, Geografia e H. do Brasil) — Comercial Prático (Tiquigrafia, Aritmética e Português) — Inglês — Pintura e Xilogravura — Protése — Teoria Musical — Canto Geral — Entremagem — Corte e Costura — Rádio Técnico.

SEM ÁGUA
O Hospital do I. A. P. I.

Uma comissão de contribuintes do IAPI, esteve em nossa redação a fim de reclamar contra a situação de desmoroço em que se encontra o hospital daquele Instituto, situado à rua Henrique Valadarez.

Por culpa do próprio Instituto ou da Prefeitura, o certo é que o hospital desde quinta-feira da semana passada não dispõe de água bastante para o consumo interno, causando isso sérios transtornos.

Confessando-se incapaz para resolver o problema, a direção daquele nosocomio fez suspender os serviços de curativos. Além do mais, para o tratamento dessas pessoas o IAPI está fornecendo apenas algodão e nenhum medicamento.

HOJE, ASSEMBLÉIA DO PESSOAL DE OBRAS — ESTÁ MARCADA PARA HOJE, ÀS 18,30 HORAS, A AV. ALMIRANTE BARROSO, 78, 13º ANDAR, A GRANDE ASSEMBLÉIA DO PESSOAL DE OBRAS, NA QUAL ESSES SERVIDORES TOMARÃO CONHECIMENTO DE UMA DEFINIÇÃO DE PRINCÍPIOS E DE UM PROGRAMA DE LUTA POR SUAS REIVINDICAÇÕES, QUE SÃO: APÓIO INTEGRAL AO MOVIMENTO PRÓ-AUMENTO INDISCRIMINADO, DE ACÓRDO COM O SUBSTITUTIVO QUE O SR. LÍCIO HAUER VAI APRESENTAR; DIREITO A AUXÍLIO-FAMÍLIA, NAS MESMAS BASES DOS DEMAIS SERVIDORES DA UNIÃO

Luta Intransigente
Pela Liberdade Sindical

MARINUS CASTRO

Cada dia que passa o governo vai restringindo cada vez mais as liberdades que restam ainda aos trabalhadores, usando para isso toda a espécie de manobras e artifícios. A democracia tem sido a arma principal do velho ditador e entre as liberdades que prometeu dar ao proletariado figura a do livre sindicalismo, sem a interferência das autoridades governamentais. Getúlio e Segadas que tanto falaram em liberdade sindical silenciam agora, quando não é mais possível ludibriar a boa fé de milhares de trabalhadores, que acreditaram nas promessas do sucessor de Dutra. E é que se vê na prática e o governo e as classes patronais de mãos dadas procurando transformar o operariado sindicalizado em agentes dos próprios patrões. Os fatos estão aí, aos montes para comprovar isso. Para que maior prova do que a suspensão dos pleitos que deveriam ser realizados nos Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Trabalhadores em Carreiros Urbanos? O ministro do Trabalho, sob a velha capa de defensor da democracia não hesitou em aceitar os pedidos de impugnação contra os candidatos democráticos, cuja vitória era certa nas eleições daquelas duas entidades.

Cada vez, por todas, diante de todos esses fatos, a máscara de democracia que vinha sendo empunhada por Vargas e Segadas para enganar as massas assalariadas. Está também comprovado que nem o governo nem os seus agentes conseguem influenciar a classe operária pelos métodos normais de democracia sindical, nem também corromper os militantes sinceros para que estes defendam os interesses patronais e se coloquem contra seus próprios companheiros. Por isso grande número de sindicatos permanecem ainda sob intervenção e outros, supostamente livres, mas com suas direções cheias de poleiros, transformados em instrumentos da reação e dos inimigos do proletariado.

Agora, portanto, mais do que nunca tornou-se tão necessária a unidade de ação de todos os trabalhadores, principalmente daqueles cujos setores são os mais vizados pela reação. Essa unidade deve ser realizada pelos próprios operários nos locais de trabalho, em seus organismos pela sua libertação, sem a interferência maléfica dos falsos líderes vendidos aos patrões.

Situação Aflitiva e Insuportável
Dos Diaristas de Obras da União

Nenhum órgão do governo sabe ao certo a quantas dezenas de milhares sobe o número desses sacrificados servidores — São incluídos no orçamento como material de obras — Salários de 8, 10, 20 e 30 cruzeiros pagos no interior do país — A concessão do aumento pelo governo deve ser imediata, dada a situação de miséria em que vivem os pequenos funcionários

Dezenas de milhares de servidores da União são pagos pela verba 3, isto é, seus salários constam como despesas com material de obras. São os diaristas de obras espalhados pelos serviços de construção, conservação e renovação das obras públicas de todo o Brasil. Nenhum órgão do governo poderá dizer número exato que eles atingem. Uns calculam 20.000, enquanto outros sugerem 60.000, isto porque em cada distrito ou serviço a administração é displicente e feita a critério do administrador, não estando eles incluídos em nenhuma classificação dos funcionários públicos. Suas funções são regulamentadas por uma simples portaria dos Chefes dos Serviços de Pessoal, não tendo a mínima garantia legal. Recebem salários miseráveis que começam desde Cr\$ 8,00, quando nos distritos de obras mais afastados da Capital da República, como interior dos Estados. Até no 7º Distrito de Obras, sediado no Distrito Federal, aos operários é paga a miséria de 18 a 20 cruzeiros por dia de trabalho.

SALÁRIOS ABSURDOS

Os diaristas percebem um salário estipulado em 1950, com a determinação categórica de que, partindo do operário do mínimo de Cr\$ 8,00 diários, não poderá ultrapassar o máximo de Cr\$ 32,00. Não são apenas os operários a quem o Estado, como empregador, explora tão brutalmente. No DNBR, por exemplo, classificados como diaristas de obras há dezenas de anos que iniciam a carreira com Cr\$ 32,00 por dia; eventuais com Cr\$ 28,00; laboratoristas com Cr\$ 40,00; sonadores com Cr\$ 32,00 e topógrafos com Cr\$ 32,00. Além disso, como outro exemplo patético capitalista o Estado condiciona o pagamento do repouso remunerado a frequência integral na semana anterior.

O SALÁRIO DIMINUI, QUANDO O TRABALHADOR ADOECER

Se um trabalhador de obras fica doente, tem o seu salário reduzido para 70%, porém, esta porcentagem, assim mesmo, só será paga quando não exceder a Cr\$ 28,00. E está a assistência que o Estado dá aos diaristas quando adoecem, quando crescem as suas despesas com alimentação, remédios, médico, hospital, etc. Conviém salientar aqui que o diarista de obras é descontado para o IAPI em 5% de seu salário, entretanto não tem direito a hospital nem a assistência médica por intermédio daquele instituto.

INSEGURANÇA ABSOLUTA

O diarista de obras não tem a mínima segurança, nenhum direito nem a mínima garantia. O Estado não assume nenhum compromisso, exigindo dele que trabalhe e esteja submetido às suas ordens até fora do serviço. A simples alegação de escassez de verba é motivo suficiente para demissão em massa de diaristas, o mesmo se dando com a conclusão do serviço que ele esteja executando. Motivado por muitas perseguições é a imposição do DNBR, de acordo com a qual, o trabalhador de obras é passível de punição que vá desde a advertência verbal até a dispensa, pelo seu procedimento, DENTRO E FORA DO SERVIÇO.

Os diaristas de obras lutam, por isso, pelo aumento de salários imediato, na base da tabela apresentada pelo sr. Lício Hauer, e que 50.000 funcionários assinares o reverteram em memorial ao sr. Getúlio Vargas.

REAFIRMA
Fidelidade ao P. C. B.

Agentes do traidor José Maria Crispim agindo entre os trabalhadores de diversos setores

Visitou nossa redação o comerciante Mário Ferreira de Oliveira para declarar que havia assinado, inadvertidamente, um documento que lhe apresentara o indivíduo José Fernandes Pereira Lopes. De acordo com esse documento, cuja feitura obedece à orientação do traidor José Maria Crispim, seria fundada brevemente uma «União Democrática Popular», aparentemente, para lutar contra a reação e o fascismo. Na verdade, porém, a criação dessa entidade de visa dividir a frente única dos trabalhadores que vêem em Luiz Carlos Prestes e no PCB a única esperança para libertá-los da situação do atraso e miséria em que se encontram. Denunciando as manobras dos agentes do renegado Crispim, Mário Ferreira de Oliveira teve oportunidade de reafirmar sua fidelidade ao PCB, retirando, publicamente, sua assinatura daquele documento.

AMEAÇADO
De Demissão o Líder do Arsenal de Marinha

O Ministro da Marinha, através de sucessivas manobras, tem procurado demitir o operário Hermes Alves de Lima, presidente da Associação dos Trabalhadores do Arsenal de Marinha. Depois de ordenar a prisão daquele trabalhador e contra ele forjar um processo-falso, o ministro Guilherme acaba de baixar a portaria n.º 40, ordenando sua transferência para a Capitania dos Portos de Sergipe. A portaria foi assinada no dia 20 de fevereiro passado, visando ao mesmo tempo com o seu afastamento golpear a luta por aumento de salários em que estão empenhados todos os trabalhadores do Arsenal de Marinha. Ademais, a transferência teve caráter urgente, conforme indicam os estranhos «urgentes» nos documentos de cada seção por onde os mesmos passavam. No entanto, após ter o sr. Hermes Alves de Lima tomado todas as providências para sua viagem e de sua família, veio uma ordem do Almirante Pena Boto, mandando sustar por tempo indeterminado a transferência do trabalhador. O fato causou profunda indignação entre os seus companheiros que procuram a direção do Arsenal a fim de protestar contra a arbitrariedade que visa fazer com que o sr. Hermes Alves de Lima não chegue no tempo marcado para sua apresentação na Capitania dos Portos de Sergipe e de motivo à sua demissão por abandono de emprego.

O fiscal compactua com os empregadores

O funcionário do Ministério do Trabalho recusa "opina" para defender os interesses dos patrões — Protestam as costureiras contra a direção das "Confecções Deni" — Exigem a volta da "semana inglesa"

Várias costureiras empregadas na fábrica de roupas "Confecções Deni" situada a rua Cabuçu, número 52-A, dirigiram-se a diretoria do Sindicato dos Oficiais Alfaiates, órgão a que estão filiadas, a fim de reclamar contra a atitude tomada pelos empregadores que querem obrigá-las a trabalhar além do horário normal. Em vista dessa denúncia nossa reportagem procurou ouvir aquelas operárias sobre o assunto, armando que pelo fat de perceberem apenas 44 horas por semana, em vez de quarenta e oito, conseqüentemente da redução de quatro horas no sábado, beneficiado este concedido por lei e consubstanciado na chamada "semana inglesa".

reais mais horas de trabalho, procurando forçá-las a trabalhar o total de 48 horas de trabalho semanal, sem nenhuma alteração nos salários. Essa imposição dos empregadores, se aceita pelos empregados, não só redundaria num clima de maior exploração, como também seria a causa de um acordo de trabalho firmado antes com a aprovação dos próprios patrões.

As costureiras, diante dessa ameaça, resolveram, primeiramente, queixar-se ao Ministério do Trabalho, que enviou aquela fábrica o fiscal Sival Cordeira, a fim de apurar as irregularidades denunciadas pelos empregados. Não dando importância alguma ao sr. Sival Cordeira dirigiu-se logo aos escritórios da empresa, para entender-se com a direção da mesma. Durante a palestra, que durou alguns minutos, aquele funcionário do Departamento de Fiscalização do Ministério do Trabalho, diante dos argumentos apresentados pelos patrões, decidiu que as costureiras não tinham razão nenhuma e que os empregadores, estes sim, estavam sendo prejudicados.

PROVIDÊNCIAS IMEDIATAS

Diante da atitude do fiscal do Ministério, as costureiras resolveram, então, dirigir-se ao seu Sindicato, exigindo do mesmo providências imediatas para impedir que os danos da "Confecções Deni" alcancem seus criminosos objetivos. Adiantaram ainda aquelas moças que se pedem medidas concretas e imediatas do Sindicato é porque os patrões estão decididos a descontar de seus minguados salários as quatro horas que deixam de trabalhar aos sábados.

Acontece, que de algumas semanas para cá os proprietários da fábrica de roupas resolveram exigir de costu-

Cartas de leitores

A propósito de uma nota publicada em nossa edição do dia 3 de março, sob o título «Barbaramente esfaqueado um operário em Nilópolis» — recebemos a seguinte carta: «Srs. redatores da IMPRENSA POPULAR: — E' mais do que uma realidade a denúncia publicada por esse jornal no dia 30 de março. Só no nosso país e nos demais que são governados pelos tristes norte-americanos é que se coloca num posto de tanta responsabilidade.

Srs. redatores, eu não sou comunista mas não poderia, como patriota, deixar de lançar o meu protesto contra as arbitrariedades de que foi vítima o operário Nelson Francisco Xavier. Sabemos aqui em Nilópolis que não adianta levar ao conhecimento das autoridades essas ocorrências e sim do público, perante o qual mais cedo ou mais tarde terão de prestar contas.

Com receio de sofrer represálias, deixo de colocar minha assinatura na presente carta.

DR. PAULO CESAR
PIMENTEL

DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS

CONSULTÓRIO

R. 15 de Novembro, 134

NITERÓI

— Telefone 6937 —

JOSE GOMES

ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33

1.º and. sala 1 - TEL. 43-0992

ADVOCADO

DR. LETELIA RODRIGUES DE BRITO

Ordem dos Advogados do Brasil — Inscrição nº 783 — Travessa do Quivitor, 32 - 4.º and. — TEL. 42-4295

DR. SINAL PALMEIRA

Av. Rio Branco, 106 - 1.º and. — Sala n.º 1.612 - Telefone 42-1138

DR. LUIS WERNER DE CASTRO

Rua do Carmo, 48 - Sala 25 - 2.º and. — Tel. 42-6385 — Diariamente das 13 às 14 e das 16 às 18 hs. — Exceto nos sábados

DR. DEMETRIO HANAN

Rua São José, 76 - 1.º and. — Tel. 42-6365 — Esplanada do Castelo

DR. ARMANDO FERREIRA

Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares

Consultório e residência

Travessa Manoel Coelho 206 — Telefone 5763 — (São Gonçalo)

MÉDICOS

CLINICA GERAL

DR. ANTONIO JUSTINO PRESTES DE MENEZES

Consultório: Av. Nilo Peçanha, 155 - 9.º and. — Salas 902-901 — Terças, quintas e sábados, das 12 às 14 hs.

DR. ALCEGO COUTINHO

Terças, quintas e sábados das 14,30 às 18 hs. — Rua Álvaro Alvim, 31 — Sala 302 — Telefone 42-8316

LEILOEIRO

EUCLIDES — Leloeiro Público

Prédios — Móveis — Terrenos, etc. — Escritório e Salão de Vendas na rua da Quitanda, 19 — Tel. 22-1499

CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO E DA ECONOMIA

NACIONAL

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Na forma dos Estatutos, convoco os associados do C.E.D.P.E.N. para, no próximo dia três de abril, quinta-feira, na Avenida Almirante Barroso, 97, 6.º and. sala 608, participarem das eleições para a Comissão Diretora e o Conselho Consultivo desta entidade.

A primeira convocação será às 9 horas, a segunda, às 9,30 horas e a terceira, às 10 horas, prolongando-se a votação até às 21 horas, quando será realizada a apuração.

Rio de Janeiro, 30 de março de 1952

General FELICISSIMO CARDOSO

Presidente em Exercício

ALFAIATE

CEZAR

Tecidos nacionais e estrangeiros

Credenciário: — Tel: 37-0114

Cine

"O CÚMPLICE DAS SOMBRA"

Y. MAIA

O herói policial, neste filme dirigido por Joseph Losey, completo ou círculo vicioso. Isto é: Van Hefflin, que no princípio do filme aparece fardado de policial, com revólver e outros adereços do ofício, termina como assassino. «Até aqui um novo recurso para economizar atores, visto não existir diferença quando se trata destas duas personagens, dentro ou fora da lei. Quanto ao filme, como espetáculo, poderá ser classificado do bom. Tanto Van Hefflin como Evelyn Keyes estão apreciáveis.

A história nos conta como um policial conseguiu seduzir uma mulher casada com um balneário local de um programa radiofônico noturno. Evelyn Keyes, no papel da esposa que ficava durante grande parte da noite, sozinha, em sua casa, entregue à solidão do seu temperamento inquieto, oferece: «uma das suas melhores interpretações, principalmente no final.

Quanto à solução como foi abstrata, quase por completo, a presença do marido, está muito interessante. Somente, via voz, no programa irradiado, torna palpável sua personalidade de homem incapaz de aquecer a vida estante de sua jovem esposa, que escuta, nos braços do amante policial, a carapada radiofônica do marido pagu.

Para resumir, diremos que o policial resolve assassinou o marido, emprestando ao crime, circunstâncias de homicídio acidental.

A mulher, no princípio, o acusa; porém, depois, aceita as explicações hipóticas do amante e com ele casa.

Surge, no entanto, um imprevisto: está grávida de quatro meses, e o nascimento da criança revelará que eles se conheceram antes do tal homicídio acidental. Por este motivo resolve-se ir para uma cidade abandonada no deserto, a fim de que a criança possa nascer em segredo.

O final é deveras intenso, não só devido ao retrato do descrepito de uma época educada no egoísmo e na competição capitalista, como pelas admiráveis interpretações de Van Hefflin e Evelyn Keyes, dois atores que transitam, de princípio a fim, nesta história perfeitamente narrada em boa linguagem de cinema, impressionando, mesmo, pelo cuidado de sua construção cinematográfica.

O cúmplice das sombras, apresentado pela United Artists, merece ser assistido como um bom espetáculo desta semana.

OS PROGRAMAS DE HOJE

Y. MAIA

AMÉRICA — «O poder da fé», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

ART-PALACIO — «A ballarina do Sinal», com Andrea Checchi e Lilla Silvi.

ASTORIA — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan, Rhonda Fleming.

AVENIDA — «Amor paixão», com Howard Keel e Esther Williams.

AZTECA — «Pampa bárbaro», com Francisco Petrone e Lúcia Velhi.

RANDEIRA — «Escravo de deus», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

ROTAPOGO — «O poder da fé», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

PINÁ — «O homem-robô».

CARIOCA — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

CRISTIANISMO — «O que pode um beijo».

COLISEU — «O poder da fé», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

COLONIAL — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

B. S. A. — «As altas rodas e justiça à balança».

FLUMINENSE — «Na solidão do inferno».

GUARANI — «Bandidos mascarados e a carne e a alma».

GRACIA — «Barabá, tu de mau», com Oscarito e Grande Otelo.

H. LOBO — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

IDEAL — «O poder da fé», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

IMPERIO — «Assassinato entre estrelas», com Richard Conte e Julia Adams.

IPANEMA — «Cúmplice das sombras», com Van Hefflin e Evelyn Keyes.

IRIS — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

LEBLON — «O poder da fé», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

LEMBE — «Siroco», com Humphrey Bogart e Maria Loren.

MADUREIRA — «Assassinato entre estrelas», com Richard Conte e Julia Adams.

MARACANA — «Cúmplice das sombras», com Van Hefflin e Evelyn Keyes.

MAIROCOS — «A curva do destino», com Ann Sargent e «Tão perto do coração», produção de Walt Disney.

MASCOTE — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

MEM DE SA — «O netinho do papai», com Spencer Tracy e Joan Bennett.

METROS (Parque, Tijuca e Copacabana) — «Rico, moço e bonito», com Jane Powell, Fernando Lamas e Danielle Darrieux.

MIRAMAR — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

MONTE CASTELO — «O cúmplice das sombras», com Van Hefflin e Evelyn Keyes.

ODEON — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

OLIMPIA — «A jogadora», com Priscilla Lane e «Vagador implacável».

OLINDA — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

PALACIO — «O poder da fé», com Charles Boyer e Barbara Ruth.

PARA TODOS — «Siroco», com Humphrey Bogart e Maria Loren.

PLAZA — «A revolta dos apaches», com Van Hefflin e Evelyn Keyes.

RAJA — «Assassinato entre estrelas», com Richard Conte e Julia Adams.

PRESIDENTE — «Siroco», com Humphrey Bogart e Maria Loren.

PRIMOR — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

REX — «Múltiplas seqüências», com Edward G. Robinson e Myrna Loy.

RIO — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

RIO BRANCO — «Tudo aquilo que não se sacrifica».

RIVOLI — «A força do destino», segunda semana, com Tito Gobbi.

RITZ — «A revolta dos apaches», com Ronald Reagan e Rhonda Fleming.

ROSARIO — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

SANTA ALICE — «Siroco», com Humphrey Bogart e Maria Loren.

S. JOSE — «Pampa bárbaro», com Francisco Petrone e Lúcia Velhi.

S. LUIZ — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

S. PEDRO — «Cúmplice das sombras», com Van Hefflin e Evelyn Keyes.

V. LOBO — «A princesa e os bárbaros», com David Farrar e Ann Blyth.

VELO — «Coração amargurado», com Patricia Neal.

V. ISABEL — «Massacre e a série «A rainha do Congo».

VITÓRIA — «Cúmplice das sombras», com Van Hefflin e Evelyn Keyes.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire 275, (antigo 85) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sa

TEATRO

PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «Não mate seu marido», comédia de Ladislav Todor e tradução de R. Magalhães Junior, com Milton Carneiro, Maria Luiza e outros — às 20,30 e 22,15 horas.

BOLEIS — «O que é de bom», de Paulo Guanabara, Aloisio Silva Araújo e Raul Dabois, com o Ballet Figueira, Carmen Brown, Colé, Aladim e outros — às 20,30 e 22,15 horas.

JARDE — «Banana não tem corações», pela Cia. Paulista de Revistas. Apresentação de Geyza Boscoli às 20 e 22 hs.

RIVAL — «Madame Sans Gêne», de Alda Garrido e seu elenco — às 21 horas.

SERRADOR — «A amiga da oca», com Eva e seu elenco — às 21 horas.

REGINA — «O notívoco», comédia de Mariana Faria, pela Cia. Ribi Ferreira, com Luiz Catão, Hortência Santos, David Conde, Vitória de Almeida e outros — às 21 horas.

VIDA SINDICAL

DESCONTO ARBITRÁRIO

Uma comissão de enfermeiros esteve em nossa redação, a fim de protestar contra a direção da Casa de Saúde S. Sebastião, em vista da exploração de que vêm sendo vítimas por parte dos empregadores. Declararam as queixosas que sob a alegação de pagamento de utilidades a direção daquela Casa de Saúde vem descontando de seus salários a importância mensal de Cr\$ 250,00, referente a almoço e jantar. Consideram as enfermeiras esse desconto arbitrário e ilegal, pois começam a trabalhar às 20 horas e fazem as refeições em suas próprias casas.

CONTRA O DESCONTO DE UTILIDADES OS GARÇONS MINEIROS

Notícias procedentes de Belo Horizonte informam que se realizou, no dia 31 de março último, uma reunião dos garçons com os hoteleiros, a fim de discutirem a questão do desconto previsto na portaria ministerial, na base de Cr\$ 486,00. O representante dos empregadores disse não ser possível um acordo de caráter geral, sob a alegação de que as pensões e pequenos hotéis estão na iminência de cerrarem suas portas. O representante dos empregados, porém, afirmou serem inválidas as desculpas patronais, lembrando que desde que se começou a falar na possibilidade de um novo salário mínimo os proprietários de hotéis e similares elevaram suas diárias. Nessa reunião não houve nenhum acordo, ficando marcado para a próxima semana um novo encontro entre empregados e empregadores.

ASSEMBLEIAS

No Sindicato Nacional dos Contramestres, Marilheiros, Moços e Remadores em Transportes Marítimos, amanhã, às 17 ou 18 horas para apurar o não a instauração da instância própria para formalizar o ajustamento de um dissídio coletivo objetivando sejam dirimidas pela Justiça do Trabalho dúvidas que os armadores formulam a respeito do salário-alimentação da corporação (etapa).

No Sindicato Nacional dos Oficiais de Maquinas da Marinha Mercante, amanhã, às 17 ou 18 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para leitura e aprovação do Relatório do presidente e dos balanços referentes ao exercício financeiro de 1951.

No Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Rádio, difundido do Rio de Janeiro, no dia 4 de corrente, sexta-feira, às 22 ou 23 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para aprovação da tabela de aumento de salários reivindicado pela corporação, de acordo com o parecer da comissão nomeada para estudar o assunto.

No Sindicato dos Empregados Vendedores e Viajantes do Comércio do Rio de Janeiro, no dia 4 de sexta-feira, às 16 ou 17 horas, em primeira e segunda convocação, respectivamente, para eleição de 2 delegados e 2 suplentes para a Fundação da Federação Nacional dos Empregados Vendedores Viajantes do Comércio.

Para os devidos fins a diretoria daquele órgão informa aos associados que a partir de 29 de março último, acham-se abertas, até o dia 3 de corrente, as inscrições para o registro das chapas, as quais constarão de dois nomes de associados em pleno gozo dos seus direitos sindicais e sindicatáveis.

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

B. Calheiros Bonfim

«Trabalho há seis anos numa fábrica costureira, sendo o meu salário variável, de acordo com a produção que faço; o patrão não me paga o repouso remunerado dizendo que aqueles que com eu, recebendo um ordenado por mês, não têm direito a receber e repouso. E' isso legal? — eis o que nos pergunta o leitor MARIO GUEDES.

RESPOSTA — Todos os empregados que ganham por peça ou tarefa, vale dizer, os empreiteiros e tarefeiros, têm direito à remuneração dos domingos e feriados civis e religiosos, não importando recebam seus salários por dia, semana ou mês. Se seus salários variam, de acordo com a produção e com o número de dias úteis de cada mês, é justamente porque não ganham os domingos e feriados.

Seja como for, a matéria não comporta discussão, pois o art. 7.º, letra c, da Lei n.º 605, garante o descanso remunerado aos que trabalham por tarefa ou peça, na base do equivalente ao salário correspondente às tarefas ou peças feitas durante a semana, no horário normal de trabalho, dividido pelos dias de semana.

PREVIDENCIA SOCIAL

Alberto Carmo

vício efetivamente prestados ao empregador».

HELENO DE MIRANDA — Nesta, de acordo com o Decreto-Lei n.º 627, de 18 de agosto de 1938, são associados obrigatórios do Instituto dos Marítimos:

a) os capitães, oficiais, marinheiros e demais pessoas, sem distinção de sexo ou categoria, que trabalhem, mediante vencimentos ou salários, a bordo de navios e embarcações arrolados, registrados, ou inscritos no país, nos serviços de navegação, marítima, fluvial, lacustre, de portos e canais, a cargo da União, dos Estados, dos Municípios e de particulares nacionais, ou estabelecidos no país;

b) os empregados, sem distinção de sexo ou categoria, que exerçam funções nos escritórios ou em outros departamentos terrestres das empresas de navegação, diretamente relacionados tais escritórios, ou departamentos, com os serviços referidos na alínea anterior;

c) os empregados, brasileiros ou estrangeiros, das empresas estrangeiras de navegação que funcionem no país, mesmo sob a forma de agências, incluídos os matriculados nas Capitania dos Portos;

d) os empregados das agências exclusivamente de serviços de navegação e os daqueles em que, havendo outros departamentos, prepondera o dos serviços marítimos;

e) os empregados de estaleiros, diques, carpintarias, oficinas de construção naval, garagens, ancoradouros de reparos, ou guarda de embarcações;

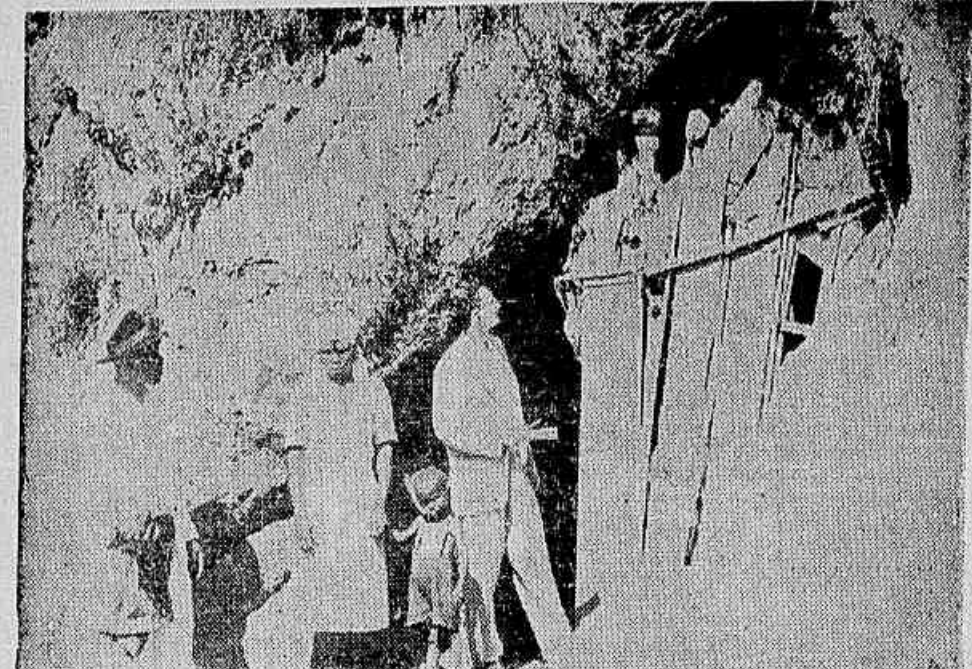
(Continuação amanhã)

Miséria Impressionante no Morro do Outeiro

ONDE A VIDA É SOFRER DE TODO DIA — A FALTA D'ÁGUA E O CLAMOR DAS LAVADEIRAS — UM DRAMA PUNGENTE EM MEIO À INFELICIDADE DE UMA GENTE BATIDA POR TODOS OS SOFRIMENTOS — VIVENDO EM CAVERNAS — O GOVERNO NO NADA FAZ EM AJUDA DOS MORADORES

É impressionante a situação de miséria em que se debatem milhares de famílias

Reportagem de RUY CARLOS LISBOA
Fotos de ORLANDO MAIA



Na subida do morro do Outeiro fica essa gruta. Por incrível que pareça, em pleno século XX, a caverna serve de moradia para uma pobre mulher e seu filho pequeno.

abandono. Escolas gratuitas não existem. Por sua vez, os pais, ocupados no trabalho, de onde retiram o mínimo para não morrer de fome, carecem de recursos para mandar os filhos estudar em escolas particulares, dados os preços absurdos cobrados nestas. Os garotos, por isso, não recebem qualquer instrução. As condições de higiene constituem sério perigo à saúde dessas crianças jogadas ao mais criminoso abandono por parte do governo.

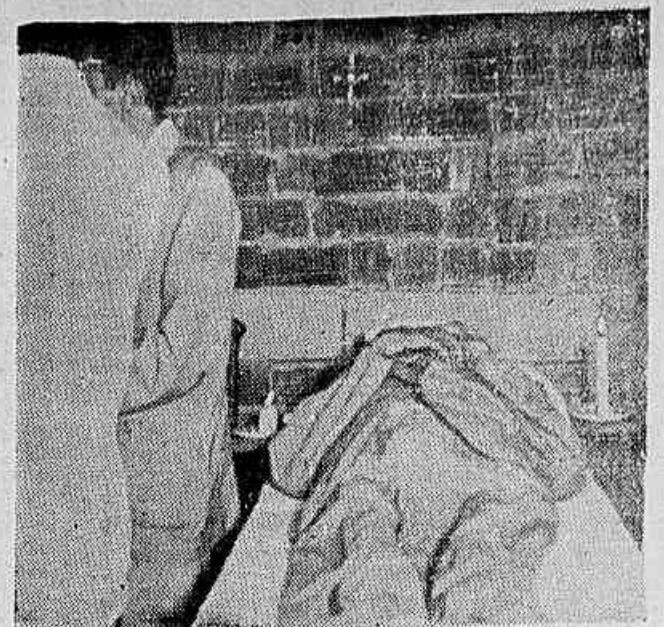
DRAMA NO MORRO

No meio da miséria formam-se os mais dolorosos dramas. É o caso, por exemplo, do operário da construção civil Osvaldo dos Santos. Caira doente, há mais de 8 meses e, apesar de seguro do IAPI, não recebeu o tratamento necessário ao seu estado. Precisava ser internado num hospital, o que nunca foi feito, devido ao descalço com que agem os dirigentes dessas entidades, quando se trata de devolver aos associados dos Institutos, em romêdios e assistência médica, o que deles tiraram, sob forma de descontos, quando exercia suas atividades. Osvaldo, que iria completar 42 anos de idade, jamais soubera o que fosse receber cuidados do Instituto. Morreu às 7 horas do dia 31 e seu corpo magro, estendido na mesa da casa modesta, era como que uma acusação à política de fome do governo. Todavia, a desgraça desse pobre homem, não se resumiu na doença que lhe tirou a vida. Já nos seus últimos dias, o antigo trabalhador fora abalado por uma outra desgraça. Vítima, atirado ao leito, seus 4 filhos menores careciam de assistência paterna. A menor, uma garotinha de apenas 4 meses, foi entregue aos cuidados de uma parente. Mas os outros, dois meninos e uma menina, viviam relegados à negra condição de desamparo. Foi quando, reunido a outras crianças que brincavam em torno de

uma foguetta, um filho de Osvaldo dos Santos empurrou uma garotinha para dentro do fogo, vindo ela a falecer em consequência das queimaduras. A LOUCA DA CAVERNA. A menor, falecida em tão impressionante circunstância, era filha de uma mulher louca que mora numa caverna, logo na subida do morro. Tentamos perguntar-lhe se sabia do destino da filha, mas a pobre mulher não respondeu. Seu nome é Elidia Ataliba Luis e foi a muito custo que conseguimos em nos mostrar o miserável tugúrio em que habita. Já havíamos presenciado, em outros morros do Distrito Federal, cenas de penúria extrema. Todavia, a situação dessa mulher diante é espantosa. Segundo nos informaram seus vizinhos, reside há quase dois anos, ali na gruta do morro. Sem poder trabalhar, apamha restos de comida e com

pelas paredes da miserável habitação. O pobre mulher não sabe ainda que sua filha morreu. E em sua inconsciência, quando um morador que nos acompanhou na reportagem declarou que a menina havia falecido, a mulher balbuciou as seguintes palavras: — Ela não morreu, não. Vou enforcar o Osmarzinho. Vou matar esse pretinho. RESPONSÁVEL O GOVERNO

Há muito tempo várias pessoas penalizadas com a sorte da pobre demente — procuraram as autoridades para relatar o perigo que corriam, a essa época, os filhos de Elidia. Ninguém deu a menor atenção ao fato, inclusive o Juizado de Menores. Agora, com a morte dolorosa da menina Eduarda, resta o infeliz Os-



O operário Osvaldo dos Santos, que morreu à mingua de recursos

nos nossos morros da Capital da República. Sem dispor de meios para alugar uma casa, por pequena que seja, nos bairros e subúrbios da cidade, essa gente simples, trabalhadora, forçada pela necessidade de arranjar um teto, vai morando conta dos morros e

al financiando os barracos. O governo frequentemente, volta a atenção para o morro, não para auxiliar os moradores, instalando um posto médico, aumentando o número de bicas, enfim, melhorando a sorte dessas criaturas, mas para despejá-las, à força, dos

barracos levantados à custa de sacrifícios. Atrás desses planos de despejo em massa, escondem-se os criminosos interesses de toda uma casta exploradora, constituída de grileiros, companhias imobiliárias, etc. Toda essa gente, por motivos escusos, deseja ver os morros livres dos pobres. A política anti-popular do governo é que leva essas aglomerações proletárias a estado lastimável de pobreza. Exemplo dessa situação é o morro do Outeiro, que fica no Andaraí. O Outeiro não é bem uma favela, principalmente se o compararmos à Praia do Pinto ou ao morro de Mangueira e outros. Mas, nem por isso, são menos miseráveis as condições de existência dos que moram nesse morro do Andaraí. Existem, é certo, algumas casinhas de tijolo, enquanto outras, de proprietários com menos recursos, são construídas de madeira ou taipa. Sua população é formada, na maior parte, por trabalhadores e suas famílias, que para lá se dirigiram tangidos por toda sorte de dificuldades.

Grande número de mulheres do morro do Outeiro auxiliam seus maridos lavando roupa para fora. As bicas, porém, estão sempre secas, o que obriga as lavadeiras a fazer longas caminhadas à procura do líquido indispensável.

FALTA DE HIGIENE
Entre outras coisas, reclamam os que moram no Outeiro contra a falta de higiene que lá impera. O lixo, atirado no meio da rua, não é recolhido pela Limpeza Urbana e tem, mesmo, ocasiões, em que o mau cheiro é insuportável. Disseram-nos várias pessoas quando lá estivemos, ter feito protestos à Prefeitura, mas esta não dispensou a menor atenção às justas reclamações formuladas.

CRIANÇAS ABANDONADAS
A criança do morro vive e cresce num impressionante

mar que, na inocência da pouca idade, não atenta para o perigo que corre entregue à mãe debil mental. A louca ainda não tomou conhecimento da morte de sua filha e acredita-se que, assim ela saiba, venha a estrangular o filho inocente. Mas o governo que não venha, depois de ocorrer mais essa tragédia no morro do Outeiro, dizer que de



Interior da caverna habitada pela pobre mulher demente que perdeu, há dias, uma filha de 6 anos.



As crianças do morro do Outeiro vivem completamente abandonadas.



Este é o menor Osmar, de 5 anos de idade, amexado de morte por sua mãe louca.

RECREATIVISMO

BRILHANTE A FESTA DO BRIGUE
Alcançou pleno êxito a grande festa promovida do último no Brigue da Alegria, pelas escolas de samba Estação Primeira e Portela. Estiveram presentes Hermetes e Carlos Cachapa, da

IMPRENSA POPULAR

ANO IV — RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 1952 — Nº 1019

EM PONTO DE BALA O SELECIONADO BRASILEIRO

(conclusão da 1ª página)
verdadeiro espetáculo, apresentando-se em grande forma e realizando jogadas de mestre e sensação. Com Ademir todo ataque atinou bem, o mesmo acontecendo com a defesa, onde se destacaram Santos e Arari, principalmente este último, que se revelou o mais seguro, confirmando a preferência do técnico Zé Moreira, pela sua convocação para o scratch nacional. Feitas essas referências especiais, todos os demais jogaram bem embora Didi não se tenha mostrado bem adaptado. Convém ainda ressaltar que os rapazes do Canto do Rio, ainda se tratando de uma partida sem compromisso, muito se esforçaram e em nenhum instante deixaram de tentar o domínio da seleção, o que naturalmente não poderia acontecer.

SEGUNDO ENSAIO
Findo o primeiro ensaio, o Canto do Rio continuou em campo em luta com outra formação do selecionado composta por Cabeção, Santos (da Portuguesa) e Gerson; Bigode, Brandosinho e Ruarinho; Nívio, Friaça, Bal-



tazar, Rubens e Ipojuca. No arco do Canto do Rio jogou Osvaldo, com excelente atuação, fazendo boas e sensacionais defesas, embora tenha sido batido por Baltazar, numa jogada pes-

soal depois de receber um passe de Rubens. Nesse segundo treino saltaram-se Rubens e Baltazar. Rubens, principalmente, que parece ser o homem indicado para formar no ataque titular. Mostrou-se mais agressivo, mais entreado, melhor encastrado e mais oportunista. Como o primeiro, o segundo teve a duração de 30 minutos.

TERCEIRO ENSAIO
O terceiro ensaio foi contra um quadro misto do Fluminense. A seleção formou assim constituída: Osvaldo, Santos e Pinheiro; Arari, Brandosinho e Bauer; Pinga, Ademir, Baltazar, Didi e Julinho.

Venceu a seleção pela contagem de 2 x 0, sendo os pontos consignados por Pinga, o artilheiro, assim, dos ensaios.

O arco do Fluminense foi guarnecido astilho.

QUARTO ENSAIO
Houve ainda outro ensaio o quarto da noite, ainda contra o time do Fluminense que teve no arco Cabeção. No arco da seleção atuou o tricolor Jairo; tendo o quadro a seguinte constituição: Gerson e Santos (da Portuguesa); Bigode, Brandosinho e Ruarinho; Julinho, Ipojuca, Friaça, Rubens e Nívio.

É depois de 23 minutos de partida, o ensaio finalizou sem resultado no placard.

A tarde arrecadada nas bilheterias do Ipiranga foi de Cr\$ 54.672,00.

Ao que se pôde observar durante os ensaios de ontem, a representação brasileira está à altura das suas obrigações no certame Pan-Americano, devendo consagrar o nome do nosso futebol com a conquista do título.

CARIOCAS E PAULISTAS ESTREIARÃO A 25 DE MAIO

ESTABELECIDAS AS DATAS PARA AS SEMI-FINAIS E FINAIS DO CAMPEONATO BRASILEIRO

O Conselho Técnico de Futebol da C. B. D., em sua última reunião, marcou para o dia 25 de maio próximo, a estreia dos selecionados de São Paulo e do Distrito Federal, no Campeonato Brasileiro. Os bandeirantes farão a sua apresentação enfrentando a seleção vencedora do torneio que reúne a segunda e quarta regiões (Pará, Maranhão, Piauí, R. G. do Norte, Bahia, Sta. Catarina e R. G. do Sul). Por outro lado, os metropolitanos caberá a tarefa de enfrentar o campeão da primeira e terceira regiões, que congregam os Estados do Mato Grosso, Pernambuco, Alagoas, Estado do Rio e Minas Gerais.

Estes jogos iniciais serão efetuados em campos adversários, ficando os segundos preliminares para o Maracanã e Pacaembu, a 1 de junho.

AS FINAIS
As representações do Distrito Federal e São Paulo, ficarão

do para a «decisiva», terão os seus encontros a 8 e 15 de junho, respectivamente, no Pacaembu e Maracanã. Havendo necessidade de uma «negra», esta terá lugar a 18 de junho, quarta-feira, à noite, aqui nesta capital.

A PREPARAÇÃO
É fora de dúvida que as seleções das duas capitais onde se pratica o melhor futebol do país, terão, neste certame, uma fase de preparação bastante limitada, considerando-se que o campeonato pan-americano finaliza, conforme está previsto, em princípios de maio e o selecionado brasileiro regressa a 7. Restariam apenas 18 dias para o treinamento. Mas os paulistas não dormem no ponto e Vicente Feola está agindo tendo já convocado todos os

«players», a maioria dos quais como é lógico, não seguiu para Santiago do Chile, podendo desta forma, entregar-se aos ensaios, com bastante antecedência. Pretendem atribuir aos cariocas o título máximo que há anos lhes pertence, pois são «tetra-campeões» brasileiros. Zé Moreira, o preparador escolhido para orientar o selecionado guianabino, deverá dar a esta equipe, provavelmente, a defensiva botafoguense com o ataque do Fluminense, reforçada de Ademir e Zizinho, este já devendo se encontrar restabelecido, por aquela época. A seleção deverá ter esta formação, devido à exiguidade de tempo. E com isto, veremos se os cariocas conseguirão manter a sua hegemonia, no setor do futebol nacional.

Despejado o Trabalhador

Fomos procurados pelo sr. Josê Benedito Gomes, que nos solicitou desmentido de uma notícia publicada ontem, sob o título de «despejado o trabalhador», na qual aparecia como autor do despejo de um operário. Declarou, então, que realmente necessitava do barraco e, por isso, pedira ao ocupante que se retirasse dentro de algum tempo. Nega, porém, que tivesse lançado os móveis do operário Raimundo Pedro da Silva à rua, conforme este alegou.

Disse mais que o barraco em questão não estava alugado ao queixoso, mais cedido por algum tempo, sem obrigação de qualquer pagamento.

GOLEIRO PARA O OLARIA

BUENOS AIRES, 1 (IP) — O arqueiro Pablo Herrera, do San Lorenzo de Almagro, vem de ser cedido ao Olaria A. C. do Brasil. O mencionado «player» deverá embarcar por estes dias para o Rio de Janeiro, a fim de integrar-se ao conjunto do clube carioca.



ZIZINHO, que por ocasião da disputa do Campeonato Brasileiro já deverá estar restabelecido, integrando o «scratch» carioca.

PERCILLA DOENTE
Encontra-se há vários dias enferma a jovem Percilla, até bem pouco tempo pastora da escola de samba Coração da Liberdade. A Percilla os nos votos de pronto restabelecimento, e que volte a brilhar com sua voz e seu violão.

REUNIAO DAS ESCOLAS
Hoje, na sede da Associação das Escolas de Samba, a rua Joaquim Palhares, 303, haverá uma importante reunião das escolas filiadas a esta entidade, com a finalidade de acertar os detalhes para a grande parada do sábado do sábado de Aleluia.

AULÕES DA TORRE
Sábado próximo, no salão da Banda Portugal, o rancho Azulejos da Torre promoverá o seu baile da vitória. Os dirigentes da sociedade estão mandando todas as providências para o êxito desta noite de alegria, que será abrilhantada com a presença da Rainha dos Ranchos, senhorita Elizabeth Gomes.

CHURRASCO DA ALEGRIA
Continuam intensos, os preparativos para o «Churrasco da Alegria», que segundo os seus promotores, será realizada em princípios de maio.



ADEMIR foi a grande figura do ensaio de ontem na seleção